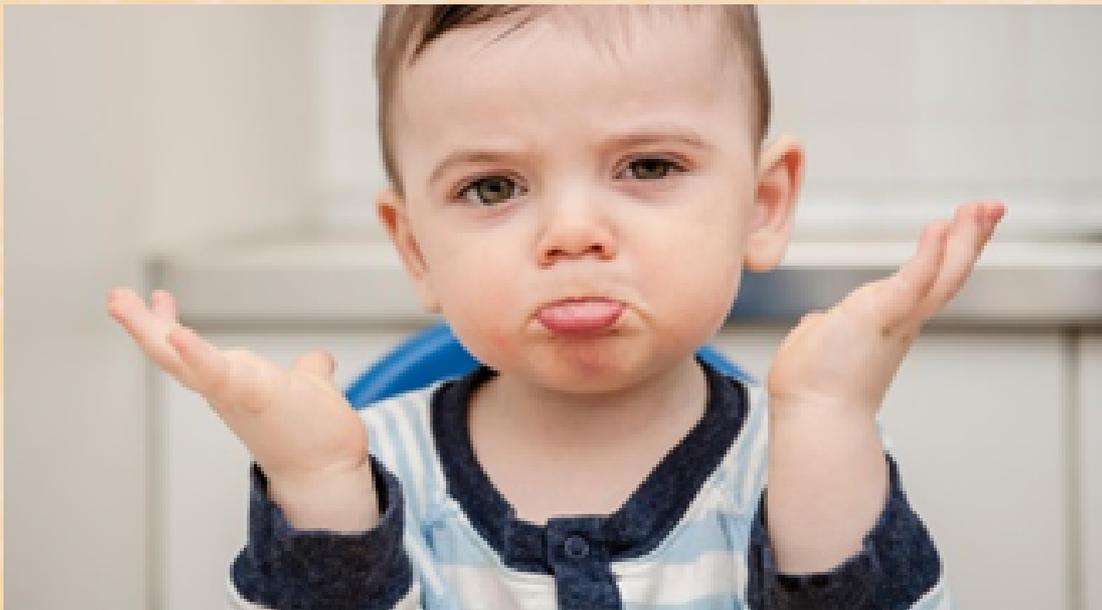




*Mau comportamento na Educação Infantil?
Indisciplina? Será?*



*Informações e orientações sobre o
autodomínio da conduta*

*Marília/SP
2023*



Prefeitura Municipal de Marília
Secretaria Municipal da Educação

- Daniel Alonso- Prefeito Municipal
- Helder Rogério Bochi- Secretário Municipal da Educação
- Karina Carrião Gomes de Oliveira- Supervisora Educação Básica EMEI (org.)

Redatores:

- Karina Carrião Gomes de Oliveira- Supervisora Educação Básica EMEI
- Selma Aparecida Locatel- Assistente técnica de área de EMEI
- Talita Santana Maciel- Assistente técnica de área de EMEI

Revisão Técnica:

- Celia Regina da Silva
- Juliana Campregher Pasqualini

Revisão ortográfica:

- Érika Christina Kohle

Direcionado: Todas as escolas municipais de Educação Infantil (EMEIS/EEI /Creches)

"[...] a cultura origina formas especiais de conduta, modifica a atividade das funções psíquicas, edifica novos níveis no sistema de comportamento humano em desenvolvimento."
Vygotski (1995, p. 34)



Marília/SP
2023



Informações e orientações sobre o autocontrole da conduta

Diz aí: diante de situação em que uma criança apresentou fala ou ação agressiva, você já ouviu alguma(s) dessas falas?

- “Essa criança tem algum problema, a família deveria procurar um médico...”;
- “A família não deu nenhuma educação para essa criança!”;
- “Quem não se comportar vai ganhar carinha triste no painel!”;
- “Quantas vezes vou ter que lembrar os combinados da turma?”;
- “Ele fez por maldade, parece que queria mesmo machucar o amigo!”.

Se você já disse, pensou ou ouviu algo desse tipo, vamos conversar?

Para iniciarmos esse diálogo, precisamos partir do entendimento de que cabe ao Professor(a) de Educação Infantil contribuir com a formação da inteligência e da personalidade da criança, considerando-a como sujeito ativo e de direitos, mediante a organização intencional do ambiente social educativo.

E PARA QUÊ?

Para possibilitar à criança um desenvolvimento integral e a constituição de funções psíquicas superiores, incluindo-se o que chamamos de

AUTODOMÍNIO DA CONDUTA.

“ MAS QUE CONCEITO É ESSE? ”

Vigotski nos ensina que o comportamento do ser humano tem uma característica muito peculiar, que ele denomina de autodomínio da conduta.

Trata-se da capacidade de dirigir a própria conduta de forma consciente, intencional, deliberada mesmo diante de estímulos externos e internos que nos impulsionam em outra direção.

O autor nos explica que o ser humano conquistou historicamente a capacidade de autorregulação das suas ações no mundo, deixando de ser refém da força dos estímulos do ambiente. E essa é uma possibilidade exclusivamente humana!

- Para Vigotsky (1995, p. 285), o conceito de autodomínio “trata-se da livre escolha entre duas possibilidades que não é determinada de fora, mas de dentro, pela própria criança”. Estamos falando, portanto, do processo de formação de um sujeito que tem uma relação consciente com o mundo e consigo mesmo.



Vamos pensar juntos...

Mesmo diante de emoções fortes e até mesmo de impulsos agressivos somos capazes de conter ou ponderar nossas reações.

Mesmo quando sentimos muita fome e há alimento disponível aprendemos a esperar ou recusar a depender da circunstância - se estamos em situação formal profissional, se o alimento disponível não é saudável, se temos alguma restrição alimentar por alguma condição orgânica (por ex. diabetes, pressão alta) ou por filosofia de vida (por ex. veganismo).

Esses exemplos simples nos ajudam a perceber que em inúmeras situações da vida social nossa consciência atua como mediadora de nossa atividade, regulando nossas ações para que atuemos de acordo com os motivos fundamentais que orientam nossa personalidade - e não simplesmente em reação ao que o ambiente imediato nos apresenta. Ao mesmo tempo, eles também permitem perceber que o domínio da própria conduta nunca é total e absoluto, e está longe de ser algo fácil de se realizar - muitas vezes exige um enorme esforço e nem sempre conseguimos implementar aquilo que acreditamos ou que gostaríamos.

Se para nós, adultos, esse exercício já se mostra um desafio, como isso se dá para a criança?

Para pensarmos sobre isso, precisamos compreender que o autodomínio da conduta é uma capacidade que não se forma espontaneamente na criança, pelo mero crescimento ou pelo amadurecimento de seu organismo. Apenas mediante ao acesso e à possibilidade de incorporação de ferramentas culturais, com destaque para a apropriação da linguagem, que a criança vai gradualmente conquistando essa capacidade. Na educação infantil esse processo está apenas começando!

ASSIM...

O comportamento das crianças não pode ser comparado ao dos adultos.

E TEM MAIS:

A responsabilidade pelo desenvolvimento do autodomínio da conduta não é só das famílias, mas também da escola (ambiente de relações e de interações) responsável pelo desenvolvimento humano. Neste material apresentamos, portanto, orientações para lidar com dificuldades relacionadas ao comportamento das crianças.

Então, não há indisciplina?



Saiba mais:

Se pesquisarmos nos dicionários, a palavra INDISCIPLINA está relacionada à desobediência, à rebeldia, à insubordinação, à infração etc. Precisamos compreender que quando uma criança apresenta falas ou ações agressivas, aquilo que muitas vezes interpretamos como uma intenção de agredir o outro precisa ser reconsiderado diante de um entendimento científico sobre o momento do desenvolvimento infantil. O agir com consciência e intencionalidade é uma propriedade ainda em formação no desenvolvimento psíquico de crianças que se encontram na Educação Infantil (crianças de 0 a 5 anos). Vale dizer novamente: a “intencionalidade” da ação da criança não pode ser comparada nem julgada pelos parâmetros da intencionalidade da ação do adulto. A criança precisa de auxílio externo para organizar sua conduta no mundo e está dando os primeiros passos na direção de autorregular suas ações.

PORTANTO, MOSTRA-SE TÃO DESCABIDO FALAR EM INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL!

Bebês e crianças bem pequenas



Será que os bebês e crianças bem pequenas dispõem de instrumentos internos para autorregulação de sua conduta?



Sabemos que não!

Os bebês e as crianças bem pequenas são sujeitos ativos e capazes, que aprendem desde que nascem e que, por isso, se desenvolvem.

Necessitamos planejar e organizar o tempo e o espaço dos bebês, visando enriquecer suas possibilidades de exploração e de manipulação de objetos, de modo a promover seu desenvolvimento, a planejar situações que promovem sua autonomia e segurança emocional.

As crianças nessa fase de desenvolvimento ainda não dispõem de instrumentos internos para orientar e controlar sua conduta: o processo de internalização das ferramentas culturais que os humanos utilizam para orientar conscientemente suas ações acontece ao longo dos anos da Educação Infantil. Por isso não podemos esquecer que os pequenos são ainda movidos pelas emoções e desejos essencialmente provocados pelo que acontece no momento, sendo muito difícil controlar seus impulsos. Assim, nós, adultos, parceiros mais experientes, devemos ser sempre respeitosos com os bebês e com as crianças bem pequenas, pois elas dependem de referências externas para orientar seu comportamento.



¿ que podemos fazer para ajudar as crianças nesse processo de desenvolvimento da capacidade de autodomínio?



- Oferecer um ambiente acolhedor, organizado e calmo é fundamental para evitar, dentro do possível, estados emocionais de agitação. Isso envolve estar atentos para acolher e manter uma relação respeitosa com elas desde o momento da chegada à escola até o momento da despedida;
- Estar atentos em como organizamos o tempo e os espaços, como consideramos as especificidades, ritmos e iniciativas das crianças.
 - Estar atento ao tempo ocioso. É difícil para os pequeninos lidar com a ideia de esperar por algo! A tendência é que busquem se ocupar com algo o tempo todo, ainda que sejam com interações conflitivas e disruptivas. Assim, não deixar que as crianças fiquem com muito tempo de espera dentro da rotina colabora para evitar os conflitos entre elas. É importante que a criança esteja sempre em "atividade"!
 - Estar atentos em como falamos com as crianças bem pequenas. Não há necessidade de nos dirigirmos a elas por meio de ordens e repreensões, deixando-as acuadas. Construir uma relação de respeito é muito diferente de educar à base do medo... Precisamos considerá-las sujeitos ativos da relação, num processo colaborativo, apoiando e guiando ativamente a sua conduta por meio da atenção, do olhar, da fala afetuosa, da escuta sensível, das orientações positivas;
 - Ainda que a criança bem pequena não compreenda completamente a explicação sobre uma ação indesejável sua, é importante que o professor ou professora dialogue brevemente com ela e use expressões necessárias para ajudá-la no entendimento. Mesmo que estejam em desenvolvimento a fala e a compreensão verbal, é necessário que se coloque limites claros à ação dela, de forma respeitosa. Ao atuar com firmeza educativa sem recorrer a métodos coercitivos geramos um sentimento de segurança para a criança. Fundamental que se conscientize de que nessa fase de desenvolvimento, a criança depende das referências externas para orientar seu comportamento.



Crianças pequenas



Assim como os bebês e as crianças bem pequenas, as crianças pequenas estão em processo de formação de suas qualidades humanas, por isso buscam compreender como se dão as relações entre as pessoas, ao passo que observam como suas ações incidem nas interações com o outro.

Sabemos que a atividade-guia das crianças pequenas é o jogo de papéis sociais. Por meio do jogo de papéis sociais da protagonização lúdica, a criança passa a entender melhor as relações humanas: quando desempenha um papel, ela busca em seu repertório de vivências as principais características do personagem, e tenta regular sua conduta de acordo com tais características, ou seja, de acordo com as “regras” implícitas aos papéis, que regulam as relações sociais entre as pessoas.

Para bem representar um papel, portanto, é necessário que a criança refreie seus impulsos, entendendo melhor as relações sociais, e isso acarreta a progressiva incorporação de modos de comportamentos cada vez mais condizentes com os de seu meio.

“

Chegamos à conclusão, então, de que a organização de espaços, de tempos e de materiais que favoreçam o JOGO DE PAPÉIS SOCIAIS é IMPRESCINDÍVEL para que crianças pequenas avancem na conquista do autodomínio da conduta.

”

*Agora vamos ver
outras
orientações?*



Orientações - crianças pequenas

- Planejar vivências e situações que possibilitem às crianças expressar seus sentimentos e saber lidar com suas emoções. As emoções também podem e precisam ser educadas!



- Oferecer parâmetros de comportamento à criança para que progressivamente ela possa orientar sua conduta, pois todas as funções psíquicas superiores são vivenciadas nas atividades coletivas antes de se tornarem-se ações intrapsíquicas, ou seja, antes de serem internalizadas pela criança. Assim, a criança precisa vivenciar na escola relações sociais baseadas no respeito, sem gritos ou atitudes ríspidas;
- ·Reforços positivos ou negativos podem até surtir efeito momentâneo, mas não são suficientes para que a criança possa, de fato, desenvolver a capacidade de conter impulsos e agir em função de finalidades socialmente construídas nas relações;



Compreender que estrelinhas de bom comportamento, painéis de comportamento ou ameaças do tipo “se você não se comportar, não irá ao passeio”, não são práticas que incidirão em longo prazo sobre a constituição do autodomínio da conduta, pois esse conceito diz respeito a uma função psicológica superior, ou seja, a uma alteração complexa no desenvolvimento psíquico da criança.

• Atuar com firmeza educativa diante de comportamentos que geram consequências indesejadas no contexto escolar. Isso significa que é preciso deixar claro para a criança que determinado comportamento não é aceitável na escola, não meramente porque a professora não quer, mas pelos próprios efeitos negativos do comportamento. Isso pode e deve ser feito sem faltar com respeito (sem a intenção de fazer a criança sentir medo), e o preservando-se o sentimento de vínculo: o comportamento da criança não é aceitável, mas ela continua sendo aceita, acolhida e valorizada pelo educador e pelo grupo.

Fique ligado:

Colocar a criança no "cantinho do pensamento" ou a deixar de castigo não a leva à reflexão. Se a criança age ainda de modo não consciente e sem intencionalidade, ela não vai pensar em nada nesse cantinho... Isso apenas desencadeará sentimentos ruins na criança, pois ela perceberá que estará sendo PUNIDA.



• As expressões faciais da professora são importantes nessas situações, ajudando a criança a perceber as consequências negativas dos seus atos. Na idade pré-escolar a criança vai gradativamente aprendendo a realizar a antecipação emocional das consequências de suas ações. Mas o uso de expressões faciais por si só não basta. É preciso dialogar com a criança sempre que necessário (de preferência agachado na altura da criança, olhando-a nos olhos), de modo que ela perceba que as reações da professora têm um sentido, podem ser explicadas e entendidas por ela.



**E NESSE SENTIDO DO
DIÁLOGO...**



• O(a) professor(a) não deve ignorar situações de conflitos entre as crianças. Pelo contrário, a mediação do adulto no momento em que o conflito acontece é essencial para que a criança entenda que suas ações afetam o outro. Assim, em caso de briga entre crianças, por exemplo, é importante permitir que a criança ferida ou ofendida possa expressar ao colega que o ofendeu o modo como se sentiu.

SEGUEM ALGUMAS ESTRATÉGIAS



- Realizar assembleias com as crianças (sobretudo a partir da Pedagogia Freinet - Jornal de Parede);
- Trabalhar com ateliês e contextos de aprendizagem (clima de respeito, cooperação, favorecimento das relações entre as crianças e do trabalho em pequenos grupos).



- Pedir ajuda ao ADE da turma para que convide a criança a se afastar da situação de conflito, caso necessário, de modo que ela possa se acalmar, dando uma volta pelo parque ou bebendo água no bebedouro, por exemplo;
- Fazer rodas de conversa iniciais e finais, diariamente (de modo que as crianças realmente possam se expressar livremente);
- Fortalecer o vínculo afetivo com a criança enquanto ela estiver nervosa, pois muitas vezes um abraço, um carinho ou palavras como "estou aqui com você, vai ficar tudo bem", são estratégias muito mais efetivas do que a repreensão.





E para terminar, vamos falar sobre as famílias?



Precisamos nos lembrar de que a escola tem a responsabilidade de compartilhar com as famílias a educação e o cuidado das crianças. Assim, culpar uma família pelo comportamento de uma criança, além de ser inadequado, é uma atitude que em nada contribui para que ela desenvolva o autodomínio da conduta.

O QUE FAZER?

- Manter um diálogo frequente com a família, informando-a sobre o que acontece com a criança na escola (com calma, com respeito e com cortesia);
- Deixar sempre claro à família que as conversas sobre a criança são realizadas no intuito de estabelecerem parceria, para que juntos possam contribuir para o desenvolvimento da criança;
- Abrir-se ao diálogo com a Equipe Gestora (e, se necessário, com a Secretaria Municipal da Educação e com o CEMAEE), para recebimento de orientações e planejamento conjunto de estratégias que possam auxiliar as crianças e suas famílias.

Referências



BRASIL. Parecer n. 20, de 9 de dezembro de 2009. Revisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

COSTA, S. A.; MELLO, S. A. (Orgs.). Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores. Curitiba: CRV, 2017.

KUSUNOKI, K. A. R. O desenvolvimento do autocontrole da conduta na educação infantil: um estudo sobre os cantos de trabalho de Freinet. 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

PASQUALINI, J. C.; FERRACIOLI, M. U. A questão da agressividade em contexto escolar: desenvolvimento infantil e práticas educativas. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Org.). Ensinando os pequenos de zero a três anos. Campinas: Editora Alínea, 2012.

VIGOTSKY, S. L. Problemas de Desarrollo de La Psique. Madrid: Visor, 1995.

